



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 3, DE 2015, PARA INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA**

**REQUERIMENTO N.º       , DE 2015**

**Do Senhor Otavio Leite**

Requer, com base nas disposições constitucionais, legais e regimentais, a convocação dos responsáveis legais das empresas Consultoria Deloitte e Banco PNB Paribas para prestarem esclarecimentos sobre o relatório que apontou um prejuízo de R\$ 88,6 bilhões da Petrobras.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito a convocação ora formulada, dos responsáveis legais das empresas Consultoria Deloitte e Banco PNB Paribas para prestarem esclarecimentos sobre o relatório que apontou um prejuízo de R\$ 88,6 bilhões da Petrobras.

**JUSTIFICATIVA**



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

De acordo com o que foi amplamente noticiado pela imprensa brasileira e confirmado pela ex-presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, no depoimento que prestou à Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras, na data de 26 de março de 2015, as contas submetidas ao Conselho de Administração da estatal que apontavam a necessidade de uma baixa contábil da ordem de US\$ 88,6 bilhões, foram apresentadas à estatal pelas companhias Deloitte e PNB Paribas.

Porém, em reunião do conselho da estatal realizada no dia 27 de janeiro deste ano, o Ex-Ministro da Fazenda Senhor Guido Mantega tentou impedir a divulgação do referido prejuízo, conforme matéria publica no Jornal Folha de São Paulo, no dia 08 de maio de 2015. Eis o teor da notícia:

*Mantega quis esconder perda da Petrobras*

*Gravação de reunião do conselho mostra que então ministro da Fazenda travou batalha com Graça Foster*

***Divulgação de perdas de R\$ 88,6 bi no patrimônio irritou Dilma; ex-ministro afirma que publicação dos dados é o que importa***

**ANDRÉIA SADI RUBENS VALENTEDE - BRASÍLIA e RAQUEL LANDIMDE - SÃO PAULO**

*O ex-ministro da Fazenda Guido Mantega tentou impedir a divulgação de um cálculo encomendado pela própria Petrobras que indicava perdas de R\$ 88,6 bilhões no patrimônio da estatal.*

*A **Folha** teve acesso ao áudio da reunião do conselho da estatal realizada no dia 27 de janeiro deste ano. Mantega, que presidia o conselho de administração, diz que o cálculo, feito pela consultoria Deloitte e pelo banco BNP Paribas, era uma "temeridade" e confrontou-se com a então presidente da empresa, Graça Foster.*

*A executiva defendia que o mercado fosse informado, o que acabou ocorrendo.*

*A atitude de Graça desagradou à presidente Dilma Rousseff e ela perdeu o cargo oito dias depois, sendo substituída por Aldemir Bendine, ex-presidente do BB.*

*"Acho uma temeridade divulgar esse número. Vai afetar o nosso rating, custo financeiro, a solidez da empresa por algo de que não temos*



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

*certeza. Cria a possibilidade de que a Petrobras tenha um endividamento muito maior em relação a seu patrimônio", diz o ministro no áudio.*

*Durante essa reunião, que durou oito horas, Graça pediu a divulgação do número e contou com o apoio dos representantes dos acionistas minoritários. A então presidente da Petrobras estava preocupada em ser responsabilizada por omitir informações do mercado.*

*"E se a CVM me pergunta sobre esses números? Se existe, por que não divulgaram? Quem está escondendo esse número? De quem é a responsabilidade? Da diretoria ou do conselho?", diz Graça, ressaltando que tinha receio de vazamentos, porque "mais de cem pessoas tiveram acesso".*

*Em resposta a Graça, Mantega diz que a empresa "faz vários relatórios e nem todos são revelados".*

*Ele afirma ainda que "o que discutimos aqui está sob regra de sigilo. Somos todos pessoas responsáveis. [O número apurado pela consultoria] não deveria vazar".*

*A proposta da diretoria da Petrobras na época não era reconhecer os R\$ 88,6 bilhões em perdas no balanço da empresa, mas informar o cálculo em uma nota explicativa.*

*Quando finalmente divulgou seu balanço, três semanas atrás, a estatal desprezou esse valor e admitiu ter perdido R\$ 44,6 bilhões em patrimônio, principalmente pela má gestão e pela corrupção na construção de refinarias.*

### **COMPERJ DE FORA**

*Durante a reunião, técnicos da Petrobras esclarecem que, na avaliação da Deloitte, a explosão de gastos na construção do Comperj foi tão grande que seu valor estava negativo em US\$ 2,5 bilhões. "Não há valor de mercado. Se continuar a investir, vai afundar mais alguma coisa [perder dinheiro]", diz o técnico.*

*Na discussão com Mantega, Graça revela outro motivo para divulgar os números. No dia seguinte à realização do encontro, a Petrobras corria o risco de que 27 credores pedissem a antecipação do vencimento de US\$ 19,3 bilhões em dívidas, porque a estatal não conseguia divulgar o balanço, uma obrigação estabelecida em contrato.*

*"Temos que negociar com esses credores. Pode ter chinês batendo na nossa porta cobrando todo tipo de coisa. Agora, quanto mais informação você mostra, mais chance tem de ser bem-sucedido."*



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### **BATALHA**

*A gravação mostra que o debate foi inflamado. Mantega teve o apoio do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, da ex-ministra do Planejamento Miriam Belchior e do professor da FGV Sérgio Quintela.*

*Já Graça contou com o aval dos representantes dos acionistas minoritários, Mauro Cunha e José Monforte, e do representante dos funcionários, Silvio Sinedino.*

*"Se não divulgarmos os dados, estaremos mentindo. Estamos vendo uma mudança de 180 graus no que foi discutido dois dias atrás, o que reflete mais uma vez a interferência do acionista controlador da companhia [o governo]", disse Cunha.*

*A ata da reunião, à qual a Folha também teve acesso, reflete o embate que ocorreu no áudio. No documento está escrito que Mantega "pontuou seu entendimento de que o valor justo dos ativos mostra-se inadequado".*

*Ao fim do encontro, Mantega acaba concordando com a publicação do cálculo. Nos bastidores da reunião, o governo tomou conhecimento de que os representantes dos acionistas minoritários pretendiam protocolar o número na CVM caso ele não fosse divulgado.*

*Foi só nesse momento, às 22h, que Mantega permitiu que o cálculo fosse divulgado. Na ata, apenas Quintella registrou formalmente sua posição contrária a divulgação.*

*Procurado, o ex-ministro informou que "o que importa é que, sob sua presidência, o conselho divulgou os dados e que discussões internas fazem parte do processo de decisão da companhia".*

Ante o exposto, conclamamos os nobres Pares a aprovarem o presente requerimento.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_ de maio de 2015.

Deputado OTAVIO LEITE  
PSDB/RJ